

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS DO INPE/CPTEC

Ano 24**29 de junho de 2017****Número 6***Elaboração: Anna Bárbara Coutinho de Melo, Raffi Agop Sismanoglu**Revisão Científica: Paulo Nobre, Marcelo Seluchi*

CONDIÇÕES DE NEUTRALIDADE NO PACÍFICO EQUATORIAL

As anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) continuaram mostrando uma condição de neutralidade em relação ao fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS) no Pacífico Equatorial, no decorrer dos meses de maio e junho corrente. Já na região do Atlântico Tropical Norte, a persistência de anomalias positivas de TSM contribuiu para a atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ao norte de sua posição climatológica na segunda metade de maio.

SUMÁRIO

As anomalias positivas de Temperatura da Superfície do Mar (TSM), na região do Atlântico Tropical Norte, contribuíram para que a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atuasse entre 5°N e 10°N, ao norte de sua posição climatológica na maioria das pântadas de maio. Próximo à costa sudeste da América do Sul, por sua vez, a ocorrência de anomalias positivas de TSM pelo quinto mês consecutivo pode ter favorecido as chuvas acima da média sobre o centro-sul do Brasil, em maio e junho corrente.

A estação chuvosa terminou com chuvas abaixo da média no norte da Região Nordeste, em particular no norte da região semiárida. O déficit pluviométrico também foi acentuado na Região Norte, entre o sul de Roraima e o Amapá. Por outro lado, em parte do leste da Região Nordeste - que ainda se encontra no seu período mais chuvoso - houve excesso de chuva principalmente entre Alagoas e Pernambuco. Na Região Norte, os rios Negro, Tapajós (estação Santarém) e Amazonas (estações Itacoatiara e Óbidos) iniciaram o período de vazante em junho corrente (Fonte: ANA).

A previsão climática por consenso¹ para o trimestre julho-agosto-setembro de 2017 (JAS/2017), baseada na análise diagnóstica das condições oceânicas e atmosféricas globais e nos prognósticos de modelos dinâmicos e estocásticos de previsão climática sazonal, indica maior probabilidade do total trimestral de chuva ocorrer na categoria abaixo da normal climatológica na área que se estende do norte do Amazonas até o Amapá e norte do Pará e na faixa leste da Região Nordeste, com a seguinte distribuição de probabilidades: 25%, 35% e 40% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente (Figura 1). Para a Região Sul do Brasil, incluindo o sul do Mato Grosso do Sul e o sudeste de São Paulo, a previsão por consenso indica maior probabilidade das precipitações ocorrerem em torno da faixa normal climatológica, com distribuição de 35%, 40% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. As demais áreas do País (área cinza do mapa) apresentam baixa previsibilidade climática sazonal, com igual probabilidade para as três categorias. É importante destacar o provável aumento dos focos de calor na grande área central do Brasil, particularmente no final do referido trimestre, em função da baixa pluviosidade. As temperaturas médias para o trimestre JAS/2017 são previstas acima da normal climatológica no extremo norte do Brasil e entre valores próximos a acima do normal no centro-sul, onde podem ocorrer incursões de massas de ar frio.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E EVENTOS DE DESTAQUE NO BRASIL EM ABRIL DE 2017

As chuvas ocorreram predominantemente abaixo da média histórica em grande parte da região semiárida da Região Nordeste e na Região Norte, particularmente entre o sul de Roraima e o Amapá. Por outro lado, o excesso de chuva no leste da Região Nordeste, principalmente entre Alagoas e Pernambuco, foram associados à propagação de Distúrbios Ondulatórios de Leste (DOL). Os totais mensais de precipitação excederam 700 mm em Sirinhaém-PE e Maceió-AL, com os maiores registros diários entre os dias 21 e 29 de maio. A cidade de Sirinhaém-PE acumulou 772,9 mm, dos quais 316,2 foram registrados nos dias 28 e 29 de maio. Em Maceió-AL, o acumulado mensal de precipitação atingiu 742,4 mm, sendo 169,6 mm registrados apenas no dia 27 (Fonte: CEMADEN). Ainda segundo dados do CEMADEN, destacaram-se os totais mensais de precipitação em Ipojuca-PE (729,6 mm), Ribeirão-PE (691,1 mm) e Murici-AL (631,1 mm). Considerando a estação convencional do INMET, os 700 mm de chuva acumulados na capital alagoana excederam em 317,8 mm (i.e., mais que 83%) a climatologia para maio. Já para a Região Sul, os 576 mm de chuva acumulados em São Luiz Gonzaga-RS excederam a climatologia mensal em 387%. A segunda quinzena de maio também foi marcada por incursões de massas de ar frio que declinaram as temperaturas no oeste e sul da Amazônia, contribuindo para a formação do segundo episódio de friagem do ano. No aeroporto de Vilhena-RO, a temperatura máxima registrou um declínio de 8°C entre os dias 27 e 31, passando a 22°C.

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM ABRIL DE 2017 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE JJA/2017

Neste mês, foram mapeados cerca de 2.700 focos de queimadas em todo o País, segundo imagens do sensor MODIS do satélite NASA-AQUA². Este valor ficou 60% acima do número de focos de abril, climatologicamente normal para este período do ano devido ao início do ciclo pré-temporal das incidências mais severas no País. No trimestre MAM/2017, as ocorrências de focos de origem antrópica também ficaram ligeiramente acima da média. Em comparação com maio do ano anterior, mais seco e quente na Amazônia, no Nordeste, no Centro-Oeste e no Sudeste do País, verificou-se uma diminuição de 25% neste mês. Consequentemente, neste cenário de redução das queimadas, destacaram-se a Bahia (50%, com 130 focos), Acre (50%, com 21 focos), Goiás (40%, com 140 focos), Mato Grosso do Sul (25%, com 72 focos), Minas Gerais (25%, com 135 focos), Maranhão (21%, com 160 focos), Mato Grosso (18%, com 880 focos) e Tocantins (14%, com 650 focos). Houve aumento apenas no Amazonas (40%, com 42 focos).

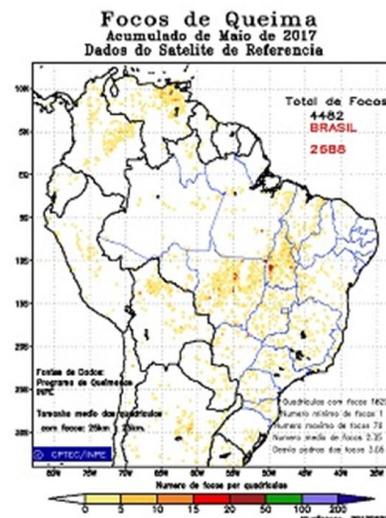


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em maio de 2017, pelo satélite AQUA_M-T.

Climatologicamente, o trimestre JAS marca o período de maior ocorrência de queimadas no interior do País. As áreas de risco de fogo podem se ampliar no MT, oeste do MS, sul do AC, RO, leste do Pará TO, GO, além do sul do MA, PI e oeste da BA, em função do período de estiagem e das temperaturas elevadas, normais para este período do ano. No restante da América do Sul, o número de focos costuma ser mais elevado no Paraguai, leste da Bolívia e norte Argentina.

¹ Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (GTPCS/MCTI), com a colaboração de meteorologistas do INMET, FUNCEME e Centros Estaduais de Meteorologia.

² Informações adicionais sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>.

3 - PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE JJA/2017

As previsões probabilísticas de precipitação e temperatura do ar para o trimestre JJA/2017³ são mostradas na tabela abaixo. A Figura 2 ilustra as áreas com previsão de totais pluviométricos trimestrais e as respectivas probabilidades em tercís, considerando três categorias (acima da normal, normal e abaixo da normal climatológica).

REGIÃO	PREVISÃO	
NORTE	<p>Chuva: maior probabilidade para a categoria abaixo da faixa normal climatológica na área que se estende do norte do Amazonas ao noroeste do Acre e Amapá. Nas demais áreas, a previsão indica igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: acima da normal climatológica no extremo norte.</p>	<p>Jul / Ago / Set 2017</p> <p>INPA CENTRO DE PREVISÃO CLIMÁTICA MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES</p> <p>Previsão de probabilidade (%) de chuva em três categorias</p> <p> <input type="checkbox"/> Acima da normal <input type="checkbox"/> Dentro da normal <input type="checkbox"/> Abaixo da normal </p> <p> ■ Abaixo da faixa normal (60, 55, 50, 45, 40, 35) ■ Acima da faixa normal (35, 40, 45, 50, 55, 60) </p> <p>NOTA: A previsão por consenso indica baixa previsibilidade climática sazonal na área cinza do mapa, equivalente a igual probabilidade para as três categorias. As cores ilustram a maior probabilidade prevista nas categorias acima ou abaixo da faixa normal climatológica.</p>
NORDESTE	<p>Chuva: maior probabilidade na categoria abaixo da faixa normal climatológica na faixa leste do Rio Grande do Norte até Sergipe. Nas demais áreas, a previsão indica igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica.</p>	
CENTRO-OESTE	<p>Chuva: a previsão indica baixa previsibilidade, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica.</p>	
SUDESTE	<p>Chuva: a previsão indica baixa previsibilidade, com igual probabilidade para as três categorias na maior parte da Região. Para o sul do Mato Grosso do Sul e sudeste de São Paulo, a previsão indica a categoria em torno da normal climatológica como mais provável.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica.</p>	
SUL	<p>Chuva: maior probabilidade na categoria dentro da faixa normal climatológica, com a segunda maior probabilidade na categoria acima da faixa normal para toda a Região.</p> <p>Temperatura: em torno a acima da normal climatológica.</p>	

Figura 2 – Previsão probabilística (em tercís) por consenso do total de chuva para o período de junho a agosto de 2017.

³ As análises climatológicas de chuva e temperatura para o Brasil, para os trimestres correspondentes, estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (BESM) e do modelo atmosférico regional Eta do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), nos modelos RSM e ECHAM4.6 rodados pela Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP) e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTIC, liderado pelos Institutos: CEMADEN, INPE/CPTEC e INPA, com a colaboração de meteorologistas do INMET, FUNCEME e dos Centros Estaduais de Meteorologia.